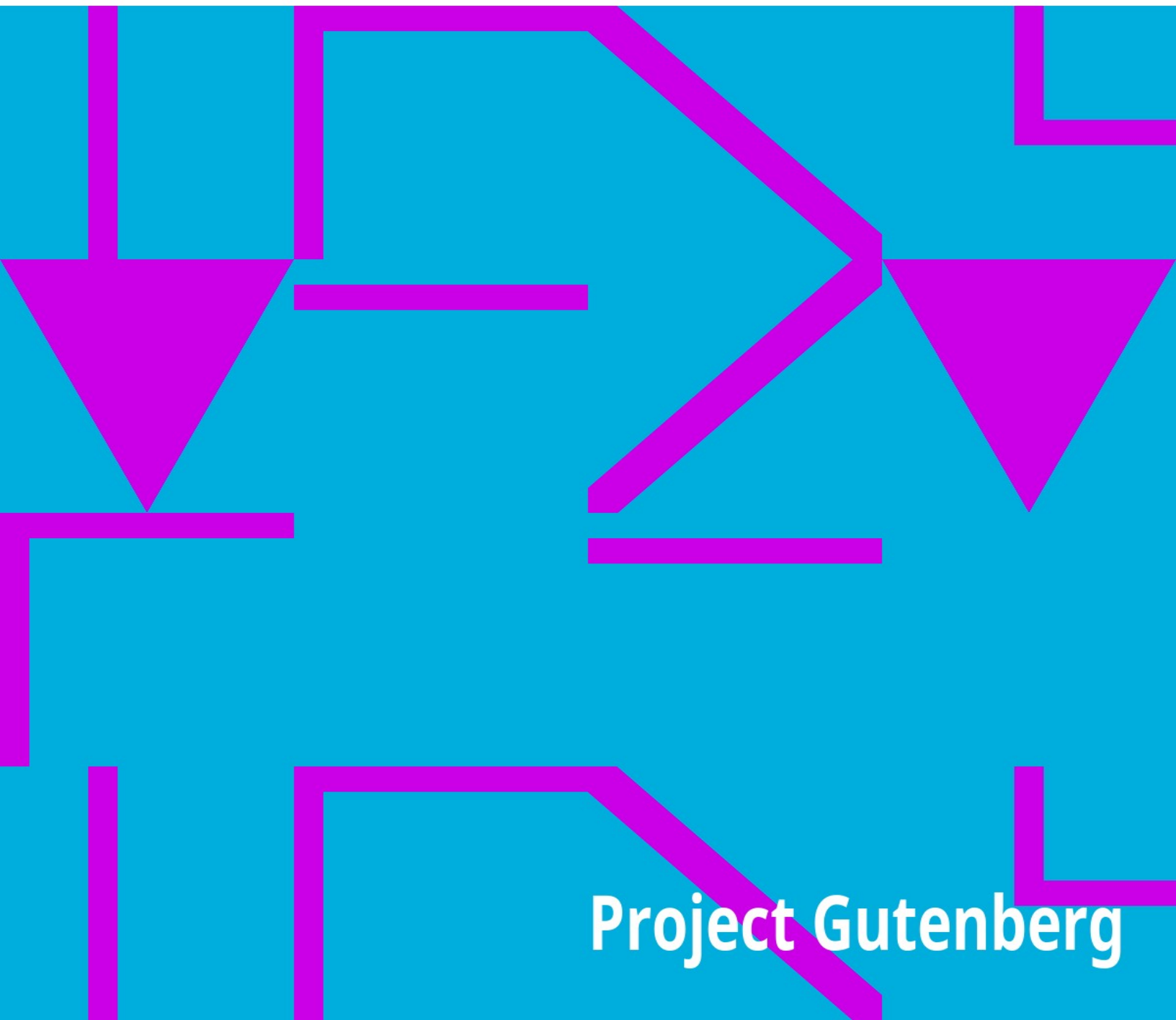


Bom-senso e bom-gosto

Manuel Pinheiro Chagas



Project Gutenberg

The Project Gutenberg eBook of Bom-senso e bom-gosto

This ebook is for the use of anyone anywhere in the United States and most other parts of the world at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this ebook or online at www.gutenberg.org. If you are not located in the United States, you will have to check the laws of the country where you are located before using this eBook.

Title: Bom-senso e bom-gosto

Author: Manuel Pinheiro Chagas

Release date: September 23, 2009 [eBook #30069]

Most recently updated: January 5, 2021

Language: Portuguese

Credits: Produced by Pedro Saborano

*** START OF THE PROJECT GUTENBERG EBOOK BOM-SENSO
E BOM-GOSTO ***

BOM-SENSO E BOM-GOSTO

FOLHETIM

A PROPOSITO DA CARTA

QUE O SENHOR

ANTHERO DO QUENTAL

DIRIGIU AO SENHOR

ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO

POR M. PINHEIRO CHAGAS

LISBOA

IMPrensa DE J. G. DE SOUSA NEVES

17—Rua do Caldeira—17

1865

BOM-SENSO E BOM-GOSTO

FOLHETIM

A PROPOSITO DA CARTA

QUE O SENHOR

ANTHERO DO QUENTAL

DIRIGIU AO SENHOR

ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO

POR M. PINHEIRO CHAGAS

LISBOA
IMPrensa DE J. G. DE SOUSA NEVES
17—Rua do Caldeira—17

1865

{3}

A carta do sr. Anthero do Quental ao sr. Castilho—Motivo por que tomo a palavra—O sr. Anthero apanhado em «negligé»—Vem a proposito o baixo-profundo Marinozzi, o Banco Ultramarino, D. Ignez de Castro e Camões—As novidades velhas—As porcelanas da Russia—Cita-se Nicoláo Tolentino—Entra-se na questão do ideal—Evocação perigosa—As escolas da decadencia—Não falta Victor Hugo—Para que servem as imagens—O manto de Hercules—As aguias e as galinhas.

Publicou-se ha tempo e tem-se espalhado em Lisboa uma carta dirigida pelo sr. Anthero do Quental ao sr. Antonio Feliciano de Castilho, carta em que o poeta das *Odes modernas* protesta violenta e virulentamente contra a censura, irrogada pelo cantor do *Amor e Melancholia* á desastrada escola, de que o sr. Anthero do Quental

teve a triste honra de ser um dos fundadores. Fôra lavrada essa censura no artigo de critica litteraria com que o sr. Castilho acompanhou o pobre poema, que ahi publiquei, e que ficou d'essa fórma illustre. Marengo e Austertilz, diz Victor Hugo no prologo das *Orientaes*, eram duas ignoradas aldeias; immortalisou-as um dos lampejos victoriosos da espada de Napoleão.

Não intento responder á carta; ainda que a pessoa, a quem ella é dirigida, esteja dispensada de responder pela inconveniencia do ataque, não me compete a mim substituil-a. Penna mais competente e mais authorisada por todos os motivos se está preparando para isso;^[1] mas eu, que fui um dos primeiros a accusar de falso, de affectado, de absurdo, de gongorico o estylo da escola de Coimbra, hoje, que uma das pythonizas desce da tripode, e vem, em linguagem accessivel aos mortaes, explicar os oraculos, e lançar a luva aos que zombaram dos livros sybillinos, não desamparo o meu posto, e apresso-me a descer á liça, onde encontro afinal um adversario. Não via até agora senão sombras impalpaveis, que fluctuavam nas brumas das abstracções, e se revestiam de um certo *ideal*, alugado a tanto por ode nos algibebes da Allemanha.

Linguagem accessivel aos mortaes, disse eu já, e repito agora.^{4} «Uma das maiores provas do absurdo d'aquelle estylo, dizia-me um dia d'estes Bulhão Pato illuminando a questão com um dos admiraveis lampejos do seu espirito de poeta, é que até para o defenderem precisam de o abandonarem.» Mais ainda, digo eu; a prova de que esse estylo é affectado é que o sr. Anthero do Quental, quando o seu espirito, excitado pela critica justa ou injusta, que lhe foi feita, se levantou de um impeto para defender-se, quando a palavra lhe brotou espontaneamente dos labios, não procurou phraseado nebuloso, não adoptou fórmulas arrevezadas, deixou-a irromper envenenada mas vehemente, resvalar pelo declive natural, reflectir na torrente espumosa o esplendor do sol claro e limpido, o desanuviado azul do nosso firmamento. Apanhámol-o em flagrante delicto de naturalidade. Surprehendémol-o antes de ir para o toucador, sem peruca, sem carmim, sem pó de arroz. É verdade que o vimos tambem em mangas de camisa, e de mangas arregaçadas.

Mas antes isso, sr. Anthero do Quental, antes isso do que vestir aquella casaca allemã, tão safadinha já, e que nos quer dar por nova. *Innovar, inventar*, sr. Anthero do Quental! no tempo de Henrique Heine já essa casaca estava no fio, e ainda encontrou em Coimbra quem a arremendasse! Ah! Coimbra, *terra de encanto, do Mondego amena flor* o que te falta são alfaiates, que não tenham só obra feita, vinda pelo paquete de Bordeos.

A carta, abstrahindo da verrina indigna do sr. Anthero do Quental, revela um verdadeiro talento, infelizmente para o seu author. A unica desculpa, que tem quem põe cabelleira, é ser calvo. Agora póde o sr. Anthero do Quental voltar quando quizer ao seu tom de oraculo, póde trepar de novo aos pincaros inaccessiveis do seu estylo, vestir-se, compor-se, arrebicar-se, pôr a mascara de lata com que suppõe engrossar a voz, como os actores gregos a robusteciam com a mascara de bronze, esbravejar na tripode, imitar a aguia de Guernesey como o corvo da fabula, que tambem intentou seguir o exemplo da rainha dos ares e que se emmaranhou na lã de um carneiro, exactamente como o sr. Anthero do Quental se emmaranha nas suas lanzudas theorias; improvisar uma Pathmos da *Ponte no O*, ser o vidente do botequim do Throno, escrever um Apocalipse que se venda por 400 rs. nas lojas do costume, perceber o sr. Theophilo Braga e consentir que elle o perceba, chamar ode ao que nem é charada porque não tem conceito; mas não estranhe, quando estiver todo ufano com o grande uniforme de sybilla, que lhe puxem pelo rabicho e que lhe digam: «Larga a cabelleira.»

Não vou responder á carta, repito, vou apenas levantar^{5} as phrases, que foram dirigidas a todos quantos escrevemos n'esta profana Lisboa, para nosso ensino e aproveitamento. Oiçamos com o devido respeito.

Trata-se primeiro de saber qual é o motivo da crua guerra intentada por nós contra a escola de Coimbra, guerra, em que ousámos, sem sermos Titães, escalar o Olympo, o que nos ha de render o ficarmos ahi soterrados debaixo de um Etna de palavriado. O motivo nada tem de litterario, é simplesmente o despeito que nos

causa a independencia de caracter dos escriptores da universidade, que não vem enfileirar-se nas nossas phalanges, nem jurar fidelidade aos nossos generaes, e a indignação que a estes inspira o verem aquelles refractarios vagueando independentes nos plainos do Mondego.

Esteve aqui em Lisboa um baixo-profundo Marinozzi, que, tendo sido applaudido no Porto, foi pateado em S. Carlos. Nunca o digno homem se pôde convencer de que essa pateada fosse dada sem segunda intenção, e que a originasse simplesmente ou o seu mau methodo ou a sua má voz. «Fui pagar em Lisboa, dizia elle voltando lacrymoso para a cidade invicta, a questão da dissidencia do banco ultramarino, a iniciativa tomada pelo Porto na idéa da exposição, e outras coisas que excitam os ciumes da capital.» O sr. Anthero tambem opina pelo banco ultramarino e pela iniciativa da exposição. Não o perturbemos n'essa illusão suave. Menos barbaro que Affonso IV com D. Ignez de Castro, deixemol-o passeiar *pelos saudosos campos do Mondego*.

N'aquelle engano d'alma ledo e cego!

Mas, meu caro sr. Marinozzi, seja menos injusto. Suspeita que essas ovelhas tresmalhadas produzam tamanha desordem no aprisco lisbonense? Julga que os pastores se ralam com a falta de rezes, que foram atacadas pela epizootia, que grassa para esses sitios? Essa razão, que o sr. Anthero allega, não direi que seja uma razão de cabo d'esquadra, mas, como tanto se affeioou aos allemães, não se offenderá que eu lhe diga que é... *une raison d'allemand*.

Qual é o outro merecimento, por causa de qual são lapidados estes prophetas? É porque elles não imitam, mas *innovam* e *inventam*.

Innovam o que? Inventam o que? A philosophia de Hegel? os systemas historicos de Vico? a symbolica pagã de Creuzer? o esclarecimento da historia pelo estudo da jurisprudencia de Savigny? a critica de Schlegel, do Raynouard, de Villemain, de

Michelet, de Quinet, de Taine? Mas tudo isso já lá fóra desceu das mysteriosas alturas do saber de poucos para a erudição^{6} comesinha dos Diccionarios de Conversação. Applicaram pelo menos ao estudo das coisas patrias os novos pharoes accendidos pelos sabios estrangeiros, pharoes que projectam a sua immensa luz nos mares tenebrosos do passado? Não, nem isso, a menos que os artigos do sr. Theophilo Braga, que não dão um passo para além dos prologos de Garrett, não sejam considerados como equivalentes aos trabalhos dos eruditos francezes e allemães! E porque não ha de ser assim?

Eia ardor, coração, vaidade ao menos!

Ávante! Innovem, sem pagarem direitos d'alfandega. Os manufactores russos fabricam jarras de porcelana, pondo nas de Sévres um fundo, que occulta a marca franceza... Cautella, não lhes tirem o fundo, senhores innovadores e inventores! Escrevam livros, artigos

Cujos credores *na Allemanha* fervem

e fulminem com o seu desprezo os que vão pelo trilho da vulgaridade. Venham as innovações requentadas, as invenções em segunda mão, a originalidade da feira da ladra, o ideal de contrabando! Assim fez a gralha, em quanto a não depennaram.

Mas o que tem inventado então? A fórma talvez, o estylo, o phraseado; essa farraparia creio que ninguem lh'a reclama. Essas lentejoulas que tomam por estrellas, essa missanga que impingem por diamantes, essa baeta vermelha com que arremedam purpura, tudo isso é seu, pertence-lhes... Que digo? Nem isso mesmo! nem na parodia foram originaes; já o latego de Nicolau Tolentino flagellava as costas aos patriarchas d'essa escola, no fim do seculo passado.

Aos novos ursos todo o povo acode
O estylo é sybillino, o nome é ode!

Um grito de consciencia obrigou o sr. Anthero do Quental a confessar o parentesco, dando ao seu livro o titulo de *Odes modernas*. O estylo é sybillino ainda, e parece que o nosso grande satyrico tinha as poesias do sr. Anthero do Quental diante dos olhos, quando escrevia:

As taes poesias (que a entender não chego)
Podres palavras teem desenterrado;
Se levam nó, é tão occulto e cego,
Que quem quer desatal-o vae logrado.
Dizem que imitam n'isto um certo Grego,
Gloria de Thebas, Pindaro chamado,
Se isto é assim, a sua lingua d'oiro
Seria grega, mas fallava moiro.{7}

Mas não é esta ainda a pedra de escandalo; não é essa a grande virtude, que nos obrigou a crucificarmos o sr. Anthero do Quental entre o sr. Theophilo Braga, e o sr. Vieira de Castro. Que este ultimo já provavelmente é repellido como traidor, por que o sr. Vieira de Castro actualmente falla, com eloquencia ou sem eloquencia, não é essa a questão, mas pelo menos na linguagem terrestre. Esse renegou; mas ao sr. Theophilo Braga é que naturalmente o Christo coimbrão abre o seio carinhoso, a esse é que elle diz: *Hodie mecum eris in paradiso*.

A maxima virtude d'essa escola, a que excita as nossas iras, é a sua adoração pelo ideal, o sacerdocio augusto que esses poetas exercem. Isso sim, isso é que nós não percebemos, por isso é que os apedreamos.

O ideal! mas o ideal deriva de idéa, e a idéa é o que eu em vão procuro por baixo da tumida crosta das suas poesias. Vejo o sr. Anthero do Quental ora abolir Deus, ora proclamar a obediencia dos astros á lei do infinito. Mas o que é o infinito? É a materia? Materia e infinito são duas palavras que andam aos pontapés uma á outra, como as rimas do sr. Anthero. Mas, admittindo a conciliação do inconciliavel, se é materialista, o que faz o distincto poeta ao ideal, que adora? É por fim de contas um ideal de convenção, bom para produzir effeito, mas em que o poeta não crê? Esse novo idolo teve

a sorte de todos os idolos, e são os seus sacerdotes os primeiros que zombam d'elle, zombando do crédulo publico?

Ah! não profane esse nome sagrado, não beba nos vasos santos o vinho dos seus desvairamentos! E sobretudo não profira os grandes nomes de Dante e de Shakespeare, pallido Saul tremente perante as sombras que evoca! E se persistir n'isso, se quizer por força que desçam do altar dos seculos o velho florentino e o tragico britanno, acautele-se porque o bando pueril de que é chefe e que entrou sorrateiramente no templo do ideal por descuido dos sachristães, póde ser escorraçado e disperso, não pelo chicote, que serviu a Jesus para expulsar os mercadores, mas pela férula, que castiga as travessuras das creanças, que vão brincar com coisas de que nada entendem.

Dante era um barbaro, e Shakespeare tambem, diz o sr. Anthero do Quental, reclamando a confraternidade da barbaria. Engana-se; o sr. Anthero não é um barbaro, é um grego do Baixo Imperio. A sua escola é a turba de vermes, que brota da putrefacção de uma litteratura. É para os grandes homens do romantismo o que foi Claudiano para Virgilio, Marini para Tasso, Campistron para Corneille. A apparição da sua escola é um facto mil vezes repetido na historia litteraria, e a que inevitavelmente se segue uma reacção salutar. Cumpram a sua missão; mas, ao resvalarem no precipicio, não se aferrem a essas arvores gigantes, que resumem em si uma litteratura inteira. Parasitas do ideal, não se enrosquem nos robles; mosquitos do coche litterario, não queiram ser como a sua collega da fabula, que zunia em torno dos corseis que puxavam o vehiculo, e andava n'uma azafama constante, esfalfada e ufana, persuadindo-se a si, e querendo persuadir os outros de que era ella e ella só quem arrastava o carro.

Tambem Victor Hugo foi chamado a proteger as locubrações do sr. Anthero e as suas *estolas do infinito*. Se julgam encontrar nos livros de Victor Hugo authorisação para o emprego d'essas imagens absurdas, mostram mais uma vez que nem entendem os modêlos que tomam. As imagens do poeta exilado, por mais arrojadas que

sejam, despertam sempre uma idéa no espirito dos leitores. A imagem (deixem-me fallar a sua lingua, e citar até, se me não engano, o sr. Theophilo Braga), é a expressão visivel do Sentimento. A imagem dá um corpo á idéa, e faz com que a vejam os olhos da phantasia. Quando Victor Hugo, n'uma synthese audaz, nos diz que a ave leva o infinito preso na ponta d'aza, vemos de relance a cadeia immensa dos seres, cujos fisis extremos se ligam; que idéa nos desperta a *estola do infinito*? quando encontrou o sr. Anthero do Quental, em Victor Hugo, uma imagem tão ôca de sentido como esta! E, se alguma vez a encontrou, foi de certo nos instantes em que a imperfectibilidade humana venceu a inspiração divina, foi nos momentos em que dormia Homero, e é uma covardia, sr. Anthero do Quental, aproveitar-se do somno do gigante, para lhe ir estampar na fronte o indelevel estygma da sua imitação.

Mas o gigante desperta; levanta-se o Hercules, e, ao sacudir o manto, deixa cair os pygmeus, que lá se esconderam, na lama d'onde brotaram. *As aguias não saem das capoeiras*, disse, com muita razão o sr. Anthero; mas tambem não basta não sair de uma capoeira para ser aguia. As gallinhas tresmalhadas, que se mettem nos ninhos dos alcantís, podem julgar-se semelhantes ás aves de Jupiter; mas quando se trata de voar, sobem as aguias para o ceu, desabam as gallinhas... no quintal. Cacarejem embora vituperios; os genios, a quem insultam, e aquelles a quem imitam (insulto ainda maior), pairam enlaçados no firmamento, e os zoilos nem terão a triste gloria de ser amarrados por elles ao pelourinho da sua immortalidade.

[1] Referia-me ao sr. Julio de Castilho, cuja carta já foi publicada.

VENDE-SE

Em LISBOA—Livraria de A. M. Pereira, rua Augusta n.^{os} 50, 52, e nas mais do costume.

PORTO—Livraria da Viuva Moré, e na do sr. Cruz Coutinho.

COIMBRA—Livraria da Viuva Moré.

PREÇO 100 RÉIS

Tambem se acham nas mesmas lojas:

Resposta á carta que o senhor Anthero do Quental dirigiu ao senhor Antonio Feliciano de Castilho, por Manoel Roussado—100 réis.

O senhor Antonio Feliciano de Castilho e o senhor Anthero do Quental, por Julio de Castilho—160 réis.

*** END OF THE PROJECT GUTENBERG EBOOK BOM-SENSO E
BOM-GOSTO ***

Updated editions will replace the previous one—the old editions will be renamed.

Creating the works from print editions not protected by U.S. copyright law means that no one owns a United States copyright in these works, so the Foundation (and you!) can copy and distribute it in the United States without permission and without paying copyright royalties. Special rules, set forth in the General Terms of Use part of this license, apply to copying and distributing Project Gutenberg™ electronic works to protect the PROJECT GUTENBERG™ concept and trademark. Project Gutenberg is a registered trademark, and may not be used if you charge for an eBook, except by following the terms of the trademark license, including paying royalties for use of the Project Gutenberg trademark. If you do not charge anything for copies of this eBook, complying with the trademark license is very easy. You may use this eBook for nearly any purpose such as creation of derivative works, reports, performances and research. Project Gutenberg eBooks may be modified and printed and given away—you may do practically ANYTHING in the United States with eBooks not protected by U.S. copyright law. Redistribution is subject to the trademark license, especially commercial redistribution.

START: FULL LICENSE

THE FULL PROJECT GUTENBERG LICENSE

PLEASE READ THIS BEFORE YOU DISTRIBUTE OR USE THIS WORK

To protect the Project Gutenberg™ mission of promoting the free distribution of electronic works, by using or distributing this work (or any other work associated in any way with the phrase “Project Gutenberg”), you agree to comply with all the terms of the Full Project Gutenberg™ License available with this file or online at www.gutenberg.org/license.

Section 1. General Terms of Use and Redistributing Project Gutenberg™ electronic works

1.A. By reading or using any part of this Project Gutenberg™ electronic work, you indicate that you have read, understand, agree to and accept all the terms of this license and intellectual property (trademark/copyright) agreement. If you do not agree to abide by all the terms of this agreement, you must cease using and return or destroy all copies of Project Gutenberg™ electronic works in your possession. If you paid a fee for obtaining a copy of or access to a Project Gutenberg™ electronic work and you do not agree to be bound by the terms of this agreement, you may obtain a refund from the person or entity to whom you paid the fee as set forth in paragraph 1.E.8.

1.B. “Project Gutenberg” is a registered trademark. It may only be used on or associated in any way with an electronic work by people who agree to be bound by the terms of this agreement. There are a few things that you can do with most Project Gutenberg™ electronic

works even without complying with the full terms of this agreement. See paragraph 1.C below. There are a lot of things you can do with Project Gutenberg™ electronic works if you follow the terms of this agreement and help preserve free future access to Project Gutenberg™ electronic works. See paragraph 1.E below.

1.C. The Project Gutenberg Literary Archive Foundation (“the Foundation” or PGLAF), owns a compilation copyright in the collection of Project Gutenberg™ electronic works. Nearly all the individual works in the collection are in the public domain in the United States. If an individual work is unprotected by copyright law in the United States and you are located in the United States, we do not claim a right to prevent you from copying, distributing, performing, displaying or creating derivative works based on the work as long as all references to Project Gutenberg are removed. Of course, we hope that you will support the Project Gutenberg™ mission of promoting free access to electronic works by freely sharing Project Gutenberg™ works in compliance with the terms of this agreement for keeping the Project Gutenberg™ name associated with the work. You can easily comply with the terms of this agreement by keeping this work in the same format with its attached full Project Gutenberg™ License when you share it without charge with others.

1.D. The copyright laws of the place where you are located also govern what you can do with this work. Copyright laws in most countries are in a constant state of change. If you are outside the United States, check the laws of your country in addition to the terms of this agreement before downloading, copying, displaying, performing, distributing or creating derivative works based on this work or any other Project Gutenberg™ work. The Foundation makes no representations concerning the copyright status of any work in any country other than the United States.

1.E. Unless you have removed all references to Project Gutenberg:

1.E.1. The following sentence, with active links to, or other immediate access to, the full Project Gutenberg™ License must appear prominently whenever any copy of a Project Gutenberg™ work (any work on which the phrase “Project Gutenberg” appears, or

with which the phrase “Project Gutenberg” is associated) is accessed, displayed, performed, viewed, copied or distributed:

This eBook is for the use of anyone anywhere in the United States and most other parts of the world at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this eBook or online at www.gutenberg.org. If you are not located in the United States, you will have to check the laws of the country where you are located before using this eBook.

1.E.2. If an individual Project Gutenberg™ electronic work is derived from texts not protected by U.S. copyright law (does not contain a notice indicating that it is posted with permission of the copyright holder), the work can be copied and distributed to anyone in the United States without paying any fees or charges. If you are redistributing or providing access to a work with the phrase “Project Gutenberg” associated with or appearing on the work, you must comply either with the requirements of paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 or obtain permission for the use of the work and the Project Gutenberg™ trademark as set forth in paragraphs 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.3. If an individual Project Gutenberg™ electronic work is posted with the permission of the copyright holder, your use and distribution must comply with both paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 and any additional terms imposed by the copyright holder. Additional terms will be linked to the Project Gutenberg™ License for all works posted with the permission of the copyright holder found at the beginning of this work.

1.E.4. Do not unlink or detach or remove the full Project Gutenberg™ License terms from this work, or any files containing a part of this work or any other work associated with Project Gutenberg™.

1.E.5. Do not copy, display, perform, distribute or redistribute this electronic work, or any part of this electronic work, without prominently displaying the sentence set forth in paragraph 1.E.1 with active links or immediate access to the full terms of the Project Gutenberg™ License.

1.E.6. You may convert to and distribute this work in any binary, compressed, marked up, nonproprietary or proprietary form, including any word processing or hypertext form. However, if you provide access to or distribute copies of a Project Gutenberg™ work in a format other than “Plain Vanilla ASCII” or other format used in the official version posted on the official Project Gutenberg™ website (www.gutenberg.org), you must, at no additional cost, fee or expense to the user, provide a copy, a means of exporting a copy, or a means of obtaining a copy upon request, of the work in its original “Plain Vanilla ASCII” or other form. Any alternate format must include the full Project Gutenberg™ License as specified in paragraph 1.E.1.

1.E.7. Do not charge a fee for access to, viewing, displaying, performing, copying or distributing any Project Gutenberg™ works unless you comply with paragraph 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.8. You may charge a reasonable fee for copies of or providing access to or distributing Project Gutenberg™ electronic works provided that:

- • You pay a royalty fee of 20% of the gross profits you derive from the use of Project Gutenberg™ works calculated using the method you already use to calculate your applicable taxes. The fee is owed to the owner of the Project Gutenberg™ trademark, but he has agreed to donate royalties under this paragraph to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation. Royalty payments must be paid within 60 days following each date on which you prepare (or are legally required to prepare) your periodic tax returns. Royalty payments should be clearly marked as such and sent to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation at the address specified in Section 4, “Information about donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation.”
- • You provide a full refund of any money paid by a user who notifies you in writing (or by e-mail) within 30 days of receipt that s/he does not agree to the terms of the full Project Gutenberg™ License. You must require such a user to return or destroy all copies of the works possessed in a physical medium and

discontinue all use of and all access to other copies of Project Gutenberg™ works.

- • You provide, in accordance with paragraph 1.F.3, a full refund of any money paid for a work or a replacement copy, if a defect in the electronic work is discovered and reported to you within 90 days of receipt of the work.
- • You comply with all other terms of this agreement for free distribution of Project Gutenberg™ works.

1.E.9. If you wish to charge a fee or distribute a Project Gutenberg™ electronic work or group of works on different terms than are set forth in this agreement, you must obtain permission in writing from the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, the manager of the Project Gutenberg™ trademark. Contact the Foundation as set forth in Section 3 below.

1.F.

1.F.1. Project Gutenberg volunteers and employees expend considerable effort to identify, do copyright research on, transcribe and proofread works not protected by U.S. copyright law in creating the Project Gutenberg™ collection. Despite these efforts, Project Gutenberg™ electronic works, and the medium on which they may be stored, may contain “Defects,” such as, but not limited to, incomplete, inaccurate or corrupt data, transcription errors, a copyright or other intellectual property infringement, a defective or damaged disk or other medium, a computer virus, or computer codes that damage or cannot be read by your equipment.

1.F.2. LIMITED WARRANTY, DISCLAIMER OF DAMAGES - Except for the “Right of Replacement or Refund” described in paragraph 1.F.3, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, the owner of the Project Gutenberg™ trademark, and any other party distributing a Project Gutenberg™ electronic work under this agreement, disclaim all liability to you for damages, costs and expenses, including legal fees. YOU AGREE THAT YOU HAVE NO REMEDIES FOR NEGLIGENCE, STRICT LIABILITY, BREACH OF WARRANTY OR BREACH OF CONTRACT EXCEPT THOSE PROVIDED IN PARAGRAPH 1.F.3. YOU AGREE THAT THE FOUNDATION, THE TRADEMARK OWNER, AND ANY

DISTRIBUTOR UNDER THIS AGREEMENT WILL NOT BE LIABLE TO YOU FOR ACTUAL, DIRECT, INDIRECT, CONSEQUENTIAL, PUNITIVE OR INCIDENTAL DAMAGES EVEN IF YOU GIVE NOTICE OF THE POSSIBILITY OF SUCH DAMAGE.

1.F.3. LIMITED RIGHT OF REPLACEMENT OR REFUND - If you discover a defect in this electronic work within 90 days of receiving it, you can receive a refund of the money (if any) you paid for it by sending a written explanation to the person you received the work from. If you received the work on a physical medium, you must return the medium with your written explanation. The person or entity that provided you with the defective work may elect to provide a replacement copy in lieu of a refund. If you received the work electronically, the person or entity providing it to you may choose to give you a second opportunity to receive the work electronically in lieu of a refund. If the second copy is also defective, you may demand a refund in writing without further opportunities to fix the problem.

1.F.4. Except for the limited right of replacement or refund set forth in paragraph 1.F.3, this work is provided to you 'AS-IS', WITH NO OTHER WARRANTIES OF ANY KIND, EXPRESS OR IMPLIED, INCLUDING BUT NOT LIMITED TO WARRANTIES OF MERCHANTABILITY OR FITNESS FOR ANY PURPOSE.

1.F.5. Some states do not allow disclaimers of certain implied warranties or the exclusion or limitation of certain types of damages. If any disclaimer or limitation set forth in this agreement violates the law of the state applicable to this agreement, the agreement shall be interpreted to make the maximum disclaimer or limitation permitted by the applicable state law. The invalidity or unenforceability of any provision of this agreement shall not void the remaining provisions.

1.F.6. INDEMNITY - You agree to indemnify and hold the Foundation, the trademark owner, any agent or employee of the Foundation, anyone providing copies of Project Gutenberg™ electronic works in accordance with this agreement, and any volunteers associated with the production, promotion and distribution of Project Gutenberg™ electronic works, harmless from all liability, costs and expenses, including legal fees, that arise directly or indirectly from any of the following which you do or cause to occur:

(a) distribution of this or any Project Gutenberg™ work, (b) alteration, modification, or additions or deletions to any Project Gutenberg™ work, and (c) any Defect you cause.

Section 2. Information about the Mission of Project Gutenberg™
Project Gutenberg™ is synonymous with the free distribution of electronic works in formats readable by the widest variety of computers including obsolete, old, middle-aged and new computers. It exists because of the efforts of hundreds of volunteers and donations from people in all walks of life.

Volunteers and financial support to provide volunteers with the assistance they need are critical to reaching Project Gutenberg™'s goals and ensuring that the Project Gutenberg™ collection will remain freely available for generations to come. In 2001, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation was created to provide a secure and permanent future for Project Gutenberg™ and future generations. To learn more about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation and how your efforts and donations can help, see Sections 3 and 4 and the Foundation information page at www.gutenberg.org.

Section 3. Information about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation

The Project Gutenberg Literary Archive Foundation is a non-profit 501(c)(3) educational corporation organized under the laws of the state of Mississippi and granted tax exempt status by the Internal Revenue Service. The Foundation's EIN or federal tax identification number is 64-6221541. Contributions to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation are tax deductible to the full extent permitted by U.S. federal laws and your state's laws.

The Foundation's business office is located at 809 North 1500 West, Salt Lake City, UT 84116, (801) 596-1887. Email contact links and up to date contact information can be found at the Foundation's website and official page at www.gutenberg.org/contact

Section 4. Information about Donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation

Project Gutenberg™ depends upon and cannot survive without widespread public support and donations to carry out its mission of increasing the number of public domain and licensed works that can

be freely distributed in machine-readable form accessible by the widest array of equipment including outdated equipment. Many small donations (\$1 to \$5,000) are particularly important to maintaining tax exempt status with the IRS.

The Foundation is committed to complying with the laws regulating charities and charitable donations in all 50 states of the United States. Compliance requirements are not uniform and it takes a considerable effort, much paperwork and many fees to meet and keep up with these requirements. We do not solicit donations in locations where we have not received written confirmation of compliance. To SEND DONATIONS or determine the status of compliance for any particular state visit www.gutenberg.org/donate. While we cannot and do not solicit contributions from states where we have not met the solicitation requirements, we know of no prohibition against accepting unsolicited donations from donors in such states who approach us with offers to donate.

International donations are gratefully accepted, but we cannot make any statements concerning tax treatment of donations received from outside the United States. U.S. laws alone swamp our small staff.

Please check the Project Gutenberg web pages for current donation methods and addresses. Donations are accepted in a number of other ways including checks, online payments and credit card donations. To donate, please visit: www.gutenberg.org/donate.

Section 5. General Information About Project Gutenberg™ electronic works

Professor Michael S. Hart was the originator of the Project Gutenberg™ concept of a library of electronic works that could be freely shared with anyone. For forty years, he produced and distributed Project Gutenberg™ eBooks with only a loose network of volunteer support.

Project Gutenberg™ eBooks are often created from several printed editions, all of which are confirmed as not protected by copyright in the U.S. unless a copyright notice is included. Thus, we do not necessarily keep eBooks in compliance with any particular paper edition.

Most people start at our website which has the main PG search facility: www.gutenberg.org.

This website includes information about Project Gutenberg™, including how to make donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, how to help produce our new eBooks, and how to subscribe to our email newsletter to hear about new eBooks.